FACULDADE LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL

LAERTON RODRIGUES DE ARAÚJO

**CONTROLE INTERNO: AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE
CONTROLE NAS EMPRESAS: DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2015

CONTROLE INTERNO: AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE NAS EMPRESAS: DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO

LAERTON RODRIGUES DE ARAÚJO¹

RESUMO

Destaca-se que a auditoria interna é indispensável para alcançar o sucesso empresarial, visto que as empresas necessitam de ferramentas que as auxiliem no seu processo de gestão. O objetivo geral do estudo é evidenciar os principais desafios que as empresas enfrentam em relação ao controle interno como ferramenta gerencial. Sabe-se que as empresas necessitam de uma auditoria interna para avaliar os riscos com o objetivo principal de auxiliar a organização a atingir suas metas, por meio de uma avaliação do seu sistema de controle interno. Conclui-se, ao final da pesquisa, que deve haver, nas empresas uma percepção positiva sobre a auditoria, quando se compreende plenamente seu papel. Observa-se, também, que algumas empresas no cenário mercadológico podem tender a mostrar a necessidade de uma avaliação melhor do funcionamento da auditoria e suas finalidades, sendo, interessante, a reavaliação da compreensão das mesmas, para que procurem implantar essa ferramenta, como instrumento fundamental, sobretudo, para a saúde financeira da empresa. O desempenho da auditoria interna aparece de forma a desenvolver um importante papel no planejamento financeiro, operacional e nas políticas de procedimentos, avaliando se estão sendo corretamente administrados. Analisa-se, de uma forma geral, que a auditoria interna é uma ferramenta de gerenciamento na qual se utiliza a informação como parte da necessidade de um bom planejamento financeiro, possibilitando analisar os riscos e criar meios de superá-los.

Palavras-chave: Auditoria Interna, Avaliação, Gerenciamento financeiro.

ABSTRACT

It is noteworthy that the internal audit is essential to achieve business success, as companies need tools that assist in its management process. The overall objective of the study is to highlight the main challenges that these companies face in relation to internal control as a management tool. It is known that companies require an internal audit to assess the risks with the main objective of helping the organization achieve its goals through an assessment of its internal control system. It was concluded at

¹; Orientanda do Curso de Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Contábil, pela Faculdade Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-Ce.

the end of the study, which should be in the business a positive perception of the audit, when fully understand their role. It is observed also that some companies in the market scenario may tend to show the need for better evaluation of the functioning of the audit and its purpose, and, interestingly, the reassessment of understanding of them, to seek to deploy this tool, as an instrument important above all for the company's financial health. The performance of the internal audit appears so as to play an important role in financial planning, operational procedures and the policies, assessing whether they are being properly administered. Analyzes, in general, that the internal audit is a management tool in which you use the information as part of the need for good financial planning, enabling the analysis of the risks and developing ways to overcome them.

Keywords: Internal Audit, Evaluation, Financial Management.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa no funcionamento de uma empresa, vem logo à mente a complexidade que deve envolver sua administração, não importa o seu porte. Porém, os aspectos administrativos podem ser mais complexos ou não, dependendo da visão de seus gestores sobre a necessidade de desenvolver uma estrutura organizacional que venha a atender às exigências de um empreendimento sintonizado com um modelo de mercado no qual a gerência competente se faz imprescindível.

Isso envolve, aprimoramento dos bens e serviços, prover-se do aparato tecnológico adequado e atualizado, reduzir custos, ter planejamento e controle, entre outros aspectos, segundo a reflexão de Catelli (2001) que analisa ainda que as empresas inseridas no contexto mercadológico atual, que desejam progredir, precisam ter um processo de gestão estruturado, na forma do ciclo planejamento, execução e controle. Esse ciclo é conhecido como processo de gestão e tem como objetivo garantir a eficácia empresarial.

E, no que se refere ao controle, considerando como um dos fatores determinantes para uma administração de sucesso, tendo como ferramenta o controle interno como elemento imprescindível da Auditoria, cuja ausência coloca a empresa em situação de vulnerabilidade, exposta a riscos, erros e desperdícios, que, trazem como resultado, prejuízos muitas vezes, irreversíveis.

No entanto, não é raro encontrar uma grande dificuldade de controles internos se materializarem dentro do ambiente organizacional de algumas empresas,

pois seus gestores não têm conhecimento da ferramenta como forma de viabilizar suas gestões, ao passo que alguns detêm conhecimento, porém não vislumbram a magnitude do tema para a sobrevivência e êxito dessas organizações.

Diante da ausência de conhecimento, bem como a falta de sua aplicabilidade, necessário se faz evidenciar os desafios que essas empresas precisam superar a fim de lograrem sucesso e garantirem a sua sustentabilidade.

Esses desafios, muitas vezes, acabam sobrepondo-se aos avanços, e por esta razão, delimita-se como questão norteadora deste estudo, o seguinte problema: quais desafios trazem maiores dificuldades para a efetivação do controle interno como ferramenta gerencial nas empresas?

O que aparece entre as hipóteses é que falta percepção dos gestores acerca da importância do controle interno, sendo ainda, provável que algumas empresas não tenham estrutura adequada para que ferramentas gerenciais tenham seu uso implementado.

Com o avanço tecnológico e as modernizações ocorridas nos últimos anos as empresas veem-se obrigadas a se adaptarem às novas exigências do mercado, fazendo com que procurem o aperfeiçoamento de seus negócios. Desse modo, é de extrema importância que as empresas busquem cada vez mais ferramentas que lhe auxiliem nos controles internos, principalmente, a auditoria.

Tem se verificado a crescente importância da contabilidade e especialmente da auditoria, cujo objetivo é proporcionar ao usuário as informações necessárias para um melhor controle, clareza e transparência.

São variados os motivos que impulsionam uma empresa a fazer uso dos serviços de auditoria. Hoje, entende-se que a auditoria como sendo uma especialização contábil, que se volta a testar a eficiência do controle patrimonial. Segundo as Normas Brasileira de Contabilidade (NBC TA 200/2010), o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Dessa forma o auditor interno é uma peça fundamental e trás benefícios para a organização, pois não restringe suas atividades à simples verificação da correta aplicação de normas e procedimentos.

O objetivo geral do estudo é evidenciar os principais desafios que as empresas enfrentam em relação ao controle interno como ferramenta gerencial.

Partindo da premissa que o controle interno faz parte do conjunto de ferramentas gerenciais fundamentais na gestão empresarial, torna-se instigante

aprofundar-se sobre o tema em busca de prover-se de um maior embasamento para o mesmo.

O estudo apresenta relevância acadêmica, porque traz novas perspectivas para um assunto já trabalhado durante o curso e sobre o qual se pode ter um aprofundamento. Sua relevância social reside no fato de que vivemos na era do conhecimento de forma que ele se configura em um instrumento poderoso e necessário na contemporaneidade.

A relevância pessoal nasce do interesse do pesquisador, que vivencia cotidianamente os desafios presentes na implantação de uma auditoria interna, vendo sua efetivação na gestão operacional na empresa na qual trabalha e, por esta razão, considera pertinente e interessante buscar um aprofundamento maior sobre o controle interno nas empresas, a importância da auditoria, sua aplicabilidade e as principais dificuldades para a sua efetivação.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, abordando alguns conceitos e reflexões em relação à qualidade no atendimento, o que permite cumprir os objetivos formulados para a pesquisa. A importância do estudo bibliográfico é que permite conhecer concepções diferentes sobre um mesmo tema, fazendo o confronto ou a aglutinação das ideias para que sejam construídos os argumentos pertinentes, facilitando a compreensão de quem busca no estudo, uma fonte para a produção de novos conhecimentos. Assim, neste estudo, disponibiliza-se um suporte teórico que trata da temática abordada, quando autores colocam seus pensamentos e apontam saídas que podem facilitar as decisões na área de atendimento.

Relevância da informação

Fato contundente e incontestável é o papel da informação como um dos mais importantes e poderosos instrumentos de estratégia do qual uma empresa pode ter ao seu dispor, relevância comprovada principalmente, no cenário atual, em que tudo é tão dinâmico e mutável, que sem essa perfeita sintonia com a informação, as organizações provavelmente, não terão vida longa, pelo menos, no que diz respeito a uma manutenção no mercado com fôlego para superar a concorrência.

Sobre a informação, Sêmola (2003, p. 47) apresenta com bastante propriedade, que “todas as empresas, independente de seu segmento de mercado,

em todas as fases de existência, sempre usufruem a informação como apoio à tomada de decisão para suas ações e seus planos”.

Numa definição da NBR ISO 17799 tem-se que:

A informação e os processos de apoio, sistemas e redes são importantes ativos para os negócios. Definir, alcançar, manter e melhorar a segurança da informação podem ser atividades essenciais para assegurar a competitividade, o fluxo de caixa, a lucratividade, o atendimento aos requisitos legais e a imagem da organização junto ao mercado.

Numa análise mais profunda, pode-se perceber que é até redundante discorrer sobre a importância da informação em ambientes corporativos, isso se levado em conta toda a gama de atividades que são desenvolvidas numa organização e que perpassam, naturalmente, pela informação como condicionante de acerto, isso envolvendo planejamento, tomada de decisões, execução de ações, nada disso se apresentará funcional se não existir, como suporte de apoio fundamental, a informação que, aliada ao conhecimento, constituem-se componentes imprescindíveis em um empreendimento.

Na concepção de Valentim (2006, p. 01) o primeiro e mais importante aspecto, “é compreender a organização como núcleo da sociedade, no sentido de que ela congrega pessoas, sustenta a economia, gera empregos, profissionaliza e especializa a atuação dos indivíduos (...) influencia a cultura e a própria sociedade”. Morin (2005, p. 64) complementa que a “empresa é colocada num meio ambiente externo que por sua vez integra um sistema eco organizado ou ecossistema”.

O que os autores mostram, em suma, é que, a partir do momento em que há uma visão geral da complexidade de uma organização, de forma a compreendê-la, acaba redimensionamento a função da informação e do conhecimento, dentro desse quadro.

Valentim (2002, p. 38) apresenta sobre a gestão da informação e do conhecimento que:

É preciso ter clareza quanto ao papel da gestão da informação e da gestão do conhecimento, pois são coisas diferentes, porém complementares. Entende-se gestão da informação como um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo

Existem autores que preconizam a importância da informação para a sobrevivência das empresas e, mesmo antes de as organizações terem disponíveis tantos aparatos tecnológicos para uma gestão de informação eficiente, Marchand e Horton (1986) já previam que só sobreviveriam no mercado, aquelas empresas que fazem uso dos recursos de informações e tecnologias de forma estratégica, de forma a incrementar seu espaço no mercado.

Segundo Dante (2008, p. 07):

Os problemas fundamentais que se apresentam nas organizações são caracterizados pela ausência de políticas de informação, a ausência de comunicação entre a alta administração e as demais instâncias organizacionais, assim como a pouca valorização e identificação sobre a informação que se obtém e está disponível para os diferentes processos institucionais.

Há casos até em que a obtenção da informação é viável, mas, falta uma cultura organizacional voltada para uma gestão de informação, o que acaba privando a empresa de obter as vantagens desse recurso. Um sistema de informação proativo é fundamental para a implementação impleto das ações de controle em qualquer organização.

Controle Interno: aspectos conceituais

O controle tem suas funções associadas diretamente àquelas que fazem parte do processo administrativo, ou seja, as demais funções, segundo Floriano e Lozecky (2008) como o planejamento, a organização e a direção repercutem intensamente nas atividades de controle da ação empresarial, propiciando a mensuração e a avaliação dos resultados da ação empresarial, obtidas através do planejamento, da organização e da direção.

Os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros (CREPALDI, 2007, p.275).

Existem para o termo “controle” várias definições, cujos conceitos vão sendo configurados de acordo com a função específica na qual é aplicado.

Quanto à finalidade, segundo Chiavenato (1997, p.273):

Assegurar que os resultados daquilo que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos. A essência do controle reside na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados. O controle consiste fundamentalmente em um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado.

Para D'Avila e Oliveira (2002) o contínuo desenvolvimento das empresas e o aumento da competitividade acabam exigindo dos gestores, a aquisição do conhecimento de novas ferramentas de trabalho que possibilitem a inserção de mudanças e, conseqüentemente, a obtenção de resultados positivos. De acordo ainda com esses autores, a implementação de novas metodologias e tecnologias que se adequem aos subsistemas das organizações, no modelo gestão, no sistema de informação e nos processos operacionais, apresentam como finalidade, principalmente, estimular a competência das pessoas dentro das organizações, buscando o envolvimento e o comprometimento com os objetivos da empresa.

Complementando, D'Avila e Oliveira (2002, p. 25) apresentam a seguinte definição para controle interno:

Controle interno é um processo, executado pelo conselho de administração, gerência e outras pessoas de uma organização, desenhado para fornecer segurança razoável sobre o alcance de objetivos nas seguintes categorias; eficácia e eficiência operacional; mensuração de desempenho e divulgação financeira; proteção de ativos; cumprimento das Leis e regulamentações.

Pelo conceito acima, pode-se perceber que o controle interno tem seu significado muito amplo, estendendo-se a todo o processo administrativo, sejam pequenas ações rotineiras seja ações mais complexas, como aquelas relacionadas aos controles contábeis.

Sobre essa abrangência do controle interno, Attie (1998, p. 112), estabelecem-na quanto aos objetivos dentro das organizações:

Todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, mas não se limitam a; forma de organização, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, comitês, plano de contas, estimativas, orçamentos, inventários, relatórios, registros, métodos, projetos, segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, conciliação, análise, custódia, arquivo, formulários, manuais de procedimentos, treinamento, casta de fiança, etc.

Floriano e Lozecky (2008) explicam que sistema de controle interno pode ser de natureza preventiva, detectiva e corretiva:

a) Preventiva: atua como uma forma de prevenir a ocorrência dos problemas, exercendo o papel de uma espécie de guia para a execução do processo ou na definição das atribuições e responsabilidades inerentes.

b) Detectiva: detecta algum problema no processo, permitindo medidas tempestivas de correção.

c) Corretiva: serve de base para detectar erros, desperdícios ou irregularidades, depois que as mesmas já ocorreram, permitindo ações posteriores corretivas.

Auditoria interna: Conceito e Evolução

Para Crepaldi (2000, p.25) “de forma bastante simples pode-se definir auditoria como o levantamento, o estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”

Um outro objetivo da Auditoria Interna é avaliar e prestar ajuda a alta Administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, proporcionando-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades examinadas.

Segundo Attie (2009) a palavra auditoria é originada da palavra inglesa audit que significa examinar, corrigir, ajustar e certificar. Para o autor, a Inglaterra teria disseminado os investimentos em outros países e por consequência os exames de tais investimentos, dando origem ao termo.

Conforme Attie (2011, p. 07), “a origem do termo auditor em português, muito embora perfeitamente representado pela origem latina (aquele que ouve, o ouvinte), na realidade provém da palavra inglesa to audit (examinar, ajustar, corrigir, certificar)”.

Os primeiros vestígios de atividades relacionadas à auditoria, segundo Sá (2010, p. 21) surgiram na antiga Suméria, comprovados por meio de provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros a mais de 4.500 anos antes de Cristo. Posteriormente, outros relatos aconteceram em Roma, em Londres, em

Paris, em Veneza, em Milão e em Bolonha. Em Roma, por exemplo, ela surgiu para tornar-se um instrumento de controle do antigo império.

A profissão da auditoria contábil remete “ao século XIX na Inglaterra, com uma forte influência da revolução industrial e com a expansão de negócios para os Estados Unidos” (HOOG e CARLIN, 2009, p.51).

Franco e Marra (2010, p. 39) complementam que o fator que alavancou atividade da auditoria foi o seguinte:

A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.

A atividade de Auditoria se faz presente no Brasil há, pelo menos, um século, embora em função das características legalistas do país, sua prática somente tenha sido regulamentada a partir de 1965. Antecipando uma tendência que viria a se consolidar nos anos seguintes, profissionais de contabilidade e acadêmicos, começaram a publicar os primeiros ensaios sobre o assunto, desde 1928.

No Brasil, a evolução da profissão deu-se à presença cada vez maior de subsidiárias e filiais de multinacionais, principalmente dos Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Inglaterra, Suécia e Suíça.

Em 1971 foi criado o Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon), com a fusão de dois institutos até então existentes: o Instituto dos Contadores Públicos do Brasil (ICPB), fundado em 26 de março de 1957, e o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBAI), fundado em 2 de janeiro de 1968.

Sá (1998, pg. 25) também explica tal conceito de outro modo, como segue.

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Segundo Crepaldi (2007, p.3), pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.

A auditoria quer seja interna ou externa, é um procedimento fundamental na administração de uma organização, seja ela pública ou privada. Em se tratando de auditoria interna, volta para o setor empresarial, atualmente é um fator decisivo no processo de tomada de decisão. Perez Junior (2010) apud Santos e Buesa (2014) diz que auditoria é o “conjunto de procedimentos técnicos para a revisão da contabilidade. Sua essência consiste na audição de informações sobre fatos sujeitos à auditoria para que o auditor possa formar opinião a respeito de sua adequação em relação a determinadas normas”.

Tipos de Auditoria

Modernamente existem dois tipos de auditoria: contábil e operacional. Deve ser entendida como uma atividade de assessoramento à administração quanto ao desempenho das atribuições definidas para cada área da empresa, mediante as diretrizes políticas e objetivos por aquela determinada. Para o Conselho Federal de Contabilidade (2005), pode ser resumido da seguinte maneira.

Quadro 1

TIPOS DE AUDITORIA		
AUDITORIA DE CONFORMIDADE (OPERACIONAL E FINANCEIRA)	AUDITORIA OPERACIONAL OU DE GESTÃO (SOMENTE OPERACIONAL)	AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Avalia a conformidade conforme padrões de qualidade e certificações como a ISSO 9000 e demais órgãos qualificadores e homologadores.	Avalia a eficiência e a eficácia das atividades operacionais de uma empresa/entidade. São auditorias internas somente feitas pelo setor da qualidade da própria empresa.	Feita pelo auditor independente que não pertence à empresa. Objetiva emitir opinião sobre as demonstrações
AUDITORIA INTERNA		AUDITORIA EXTERNA

Fonte: CFC (2005)

Por ser uma atividade especializada exercida nas empresas, a auditoria operacional pode ser desenvolvida tanto pela auditoria externa ou pela auditoria interna, mas, por ser necessária uma aplicação de caráter permanente, aplica-se mais ao perfil de auditoria interna.

A auditoria como ferramenta do controle interno

Quando se fala em auditoria pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa analítica objetivando acompanhar os norteamentos dados às operações contábeis, a partir do seu início até o balanço. Assim, examina-se cientificamente e sistematicamente os livros, as contas e os demais registros financeiros de uma empresa, visando analisar o sistema de controle interno contábil, a integridade dos demonstrativos financeiros e o resultado das operações. É papel, também, da auditoria, assessorar a empresa no que diz respeito ao melhoramento dos controles internos, tanto contábil como administrativo.

Quando começaram a ser implantadas no país, as grandes multinacionais, momento em que acontecia uma maior abertura do mercado de capitais, essas empresas passaram a exigir auditoria para as suas filiais instaladas no Brasil.

Vinagre (2004, p. 17) apresenta que a auditoria trata-se de “um processo integrativo fundamental, inquirindo a obtenção de resultados específicos. Auditoria é, portanto, um processo pelo qual o auditor cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização”

Viu-se que existem tipos diferentes de auditoria, sendo que interessa neste estudo, a auditoria interna, que, conforme Lisboa (2008, p. 08) tem por finalidade:

Desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhor eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização.

Numa síntese da auditoria interna, é um controle gerencial da empresa, que analisa e avalia a eficiência dos controles da organização, revisando as operações,

Com o aumento da complexidade das operações de uma empresa, aumentou a necessidade de normas e procedimentos internos (controles internos). Como o proprietário da empresa (ou administrador) não poderia fazer isto, alguém deveria fazê-lo por ele. Dai surge a figura do auditor interno cuja função principal é verificar se as normas internas vêm sendo seguidas. Paralelamente o auditor interno executa auditoria contábil. (CHERMAN, 2005, p.5)

Lisboa (2008, p.10,11) lista algumas modalidades de auditoria interna, que devem ser consideradas: Assim, segundo essa lista, tem-se as seguintes modalidades:

a) Auditoria Contábil e Financeira - garante a veracidade das demonstrações financeiras da empresa;

b) Auditoria Operacional - Melhora a eficiência dos sistemas operacionais, com a finalidade de diminuir os custos, por meio da avaliação dos objetivos traçados pela Direção da empresa e verificação dos controles e procedimentos aplicados.

c) Auditoria Fiscal - Busca garantir a competência dos controles internos no que se refere a assegurar um bom relacionamento entre fisco e o contribuinte, com a otimização no aproveitamento da legislação fiscal.

d) Auditoria Gestional - tem como aspecto principal as análises de custo/benefício, riscos e processo decisório dos administradores.

e) Auditoria em Sistemas e Processamento Eletrônico de Dados (PED). Utilizando o computador, organiza-se de forma a fazer uma avaliação da intensidade do controle interno que se encontra no Sistema de PED, aprimorando aspectos relacionados à segurança, ou seja, ética, qualidade e eficiência dos dados processados.

f) Auditoria Trabalhista - previne irregularidades e possíveis desvios, erros e fraudes na área trabalhista.

g) Outras Auditorias - a Auditoria Técnica, que é aquela onde existem grandes obras; Auditoria de Qualidade Industrial, que visa preservar o sistema de qualidade, para que não haja deterioração.

Esses tipos de auditoria interna listados acima, são modalidades que se adequam à concepção de modernidade que sequer imprimir ao setor de auditoria, e, acompanhando o processo necessário de evolução, numa sociedade cada vez mais dinâmica, o processo de auditoria interna tem as seguintes funções:

- a) Avaliação de Políticas: compreendendo todas as diretrizes, normas, metas, orçamentos e objetivos da empresa.
- b) Avaliação da Organização: compreendendo a própria estrutura, grau de delegações, controle interno e respectivamente para a consecução das metas, orçamentos e objetivos.
- c) Avaliação de Registros e Informações: que os demonstrativos contábeis, financeiros e relatórios administrativos e de gestão. Sejam adequados e constantemente apresentados aos responsáveis e/ou interessados.
- d) Testes de Auditoria: aplicados em níveis e quantidades suficientes que assegurem a exatidão, adequação, desempenho, eficiência e completabilidade tanto das diretrizes e planas, como das operações e transações.
- e) Assessoramento: para simplificar procedimentos e, portanto otimizar os custos (LISBOA, 2008, p. 09).

O trabalho executado pela auditoria interna tem sido bastante valorizado nos últimos anos, sobretudo, porque funciona como uma forma de contribuir para a saúde financeira e administrativa das empresas, aprimorando os meios de controle já existentes. Assim, o desempenho da auditoria interna aparece de forma a desenvolver um importante papel no planejamento financeiro, operacional e nas políticas de procedimentos, avaliando se estão sendo corretamente administrados.

É seu papel, ainda, contribuir para a implantação de métodos de controle que sejam adequados às políticas da organização, exercendo uma função preventiva, com a proteção financeira e administrativa da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna quando feita de forma completa, contribuirá para a tomada de decisões, facilitando a realização de avaliações constantes, buscando implantar precisão e eficácia e o alcance dos objetivos organizacionais. O mais relevante a ser enfatizado no reconhecimento da importância da auditoria interna para as empresas, é que, além de ser um importante suporte às ferramentas de controle interno, avaliando e analisando riscos, busca, também, novas formas de controle e aperfeiçoamento da estrutura administrativa e financeira das organizações.

Quando se pensa no funcionamento de uma empresa, vem logo à mente a complexidade que deve envolver sua administração, não importa o seu porte. Porém, os aspectos administrativos podem ser mais complexos ou não, dependendo da visão de seus gestores sobre a necessidade de desenvolver uma estrutura organizacional que venha a atender às exigências de um empreendimento

realmente sintonizado com um modelo de mercado no qual a gerência competente se faz imprescindível.

O controle interno pode ser considerado um instrumento fortalecedor para as empresas, principalmente, quando se tem uma realidade na qual o risco é constante, principalmente se não existirem os dispositivos necessários para contê-los e até mesmo, prevenir-se deles.

Quando se fala em auditoria pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa analítica objetivando acompanhar os norteamentos dados às operações contábeis, a partir do seu início até o balanço. Assim, examina-se cientificamente e sistematicamente os livros, as contas e os demais registros financeiros de uma empresa, visando analisar o sistema de controle interno contábil, a integridade dos demonstrativos financeiros e o resultado das operações. É papel, também, da auditoria, assessorar a empresa no que diz respeito ao melhoramento dos controles internos, tanto contábil como administrativo.

Providos dos meios que forneçam maiores condições de ter um diagnóstico da situação interna da empresa e da sua atuação no mercado, os gestores poderão superar dificuldades, sanar possíveis erros e seguir os norteamentos necessários para a eficácia do empreendimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. Auditoria - **Conceito e Aplicações**, 3.ed.São Paulo,Atlas 1998.

_____. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Teoria geral da administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CATELLI, Armando (Coord). Controladoria – Uma Abordagem de Gestão Econômica, 2 Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2001.

CHERMAN, Bernardo. **Auditoria Externa, Interna e Governamental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Abordagem prescritivas e normativas da administração. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 2.ed.São Paulo:Atlas,2004

_____. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DANTE, Glória Pojuán. Auditoria da informação e do conhecimento organizacional: gênese de uma integração. **BJIS**, v.2, n.2, p.3-16, jul./dez. 2008.

D'AVILA, M. Z.; OLIVEIRA, M. A. M. Conceitos e técnicas de controles internos de organizações. São Paulo: Nobel, 2002.

FLORIANO, J. C.; LOZECKYI, J. A importância dos instrumentos de controle interno para a gestão empresarial. **Unicentro - Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, n. 5, p. 1-8, 2008.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil**. 3. ed. Curitiba: 2009.

LISBOA, Ibraim. **Manual de Auditoria Interna – Conceitos e Práticas para Implementar a Auditoria Interna**. Curitiba: Maph Editora , 2008.

MARCHAND, D. A.; HORTON, F. W. Infotrends: profiting from your Information resources. New York: Wiley, 1986. Traduzido em **BJIS**, v.2, n.2, p.3-16, jul./dez. 2008.

NBR/ISO/IEC 17799. **Tecnologia da Informação – Código de prática para a gestão da segurança da informação**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes. **Curso de Auditoria**: 8.ed., São Paulo: Atlas, 1998.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão de Segurança da Informação**: visão executiva da segurança da informação: aplicada ao Security Officer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3., n.4, ago. 2002.

VINAGRE, Maria de Fátima Melo. **A importância da evidência em Auditoria**. João Pessoa: UFPB/CCSA. 2004.